

ENSINO DE ARTES VISUAIS: DO UNIVERSO EM EXPANSÃO ÀS GALÁXIAS PERIFÉRICAS

Neiva Maria Fonseca Bohns / Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

A presente comunicação pretende discutir aspectos relativos ao atual processo de formação de professores de artes visuais a partir da experiência do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS. O principal ponto de reflexão deste trabalho trata das transformações observadas no perfil dos estudantes do curso no que se refere às suas motivações pessoais e interesses profissionais. Na última década, houve um crescente aumento do interesse pela atuação em espaços extra-escolares. Cabe destacar que a gestão de instituições educacionais e culturais tem atraído a atenção de diversos estudantes. Diante das novas demandas da sociedade contemporânea e da conseqüente ampliação do campo de trabalho, aumenta ainda mais o desafio das instâncias de formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE

artes visuais; formação de professores; campo de trabalho.

ABSTRACT

This communication aims to discuss aspects of the current process of formation of visual arts teachers from the experience of the Arts Center of the Federal University of Pelotas, Brazil. The main point of consideration of this work deals with the transformations observed in the profile of the course students with regard to their personal motivations and professional interests. In the last decade, there was an increasing interest in acting in out of school spaces. It should be noted that, in this context, the management of non-governmental cultural institutions has attracted the attention of several students. Faced with the new demands of contemporary society and the consequent expansion of the field, further increases the challenge of instances of professional formation.

KEYWORDS

Visual arts; teacher education; work field.

O presente trabalho pretende discutir aspectos relativos ao atual processo de formação de professores de Artes Visuais a partir da experiência do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. O principal ponto de reflexão deste artigo trata das transformações observadas no perfil dos estudantes do curso Artes Visuais – Licenciatura no que se refere às suas motivações pessoais e interesses profissionais, visando possíveis adequações no Projeto Pedagógico do Curso. A formulação do problema de pesquisa partiu da detecção de situações paradoxais observadas na realidade cotidiana, que estão sendo identificadas com o auxílio de um levantamento de dados que utiliza metodologias investigativas de cunho qualitativo-quantitativo.

O texto aqui apresentado refere-se ao trabalho desenvolvido pela pesquisa intitulada “*A formação de professores de Artes Visuais no Centro de Artes da UFPel. Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos (2010-2020)*”, que está em sua fase inicial, e deverá apresentar resultados que possam embasar não apenas processos de reformulação curricular, como os de avaliação continuada.

Para melhor situar a questão, é importante informar que o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS, oferece atualmente dois cursos em nível de Graduação na área de Artes Visuais: um Bacharelado e uma Licenciatura. O primeiro curso promove a formação do aspirante a artista, e o segundo atua na formação de professores aptos a trabalharem preferencialmente na rede escolar de ensino fundamental e médio.

São cursos diferentes, com grades curriculares distintas e duração de quatro anos. Disciplinas com mesma denominação e ementa idênticas podem ter diferentes códigos e cargas horárias, o que dificulta enormemente o trânsito dos alunos entre os cursos. Ambos os cursos possuem estrutura administrativa independente. Entretanto, as aulas ocorrem nos mesmos espaços físicos, os professores e alunos utilizam os mesmos equipamentos e boa parte do corpo docente atua nos dois cursos. Além disso, inúmeros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão envolvem estudantes

de ambas as origens, o que gera compartilhamento de experiências e desenvolvimento de competências tanto nas áreas artísticas como educacionais.

Alguns fatos notórios, observados no convívio com os estudantes, merecem atenção:

01. nos últimos cinco anos houve aumento no número de estudantes do curso de Licenciatura que, paralelamente ao processo de formação docente, desenvolvem projetos artísticos afinados com as práticas da arte contemporânea;

02. boa parte dos estudantes egressos do curso voltado para a formação de artistas acaba se dedicando à docência, especialmente de nível superior.



Estudante do Centro de Artes/ UFPel, 2014
Projeto Profa. Márcia Souza

Então, com frequência, podemos nos encontrar diante da situação paradoxal de que os estudantes que se preparam para serem artistas tornam-se professores e aqueles que recebem formação para serem professores também podem se tornar artistas. Visto que as demandas dos estudantes de Artes Visuais envolvem tanto práticas artísticas quanto práticas pedagógicas associadas ao contexto da contemporaneidade, foram formuladas as principais questões, apresentadas a seguir:

01. Qual é o perfil do profissional que está sendo formado pelo Curso de Artes Visuais – Licenciatura?

02. Tal perfil está adequado às transformações culturais, sociais e econômicas dos últimos tempos?

03. Os estudantes do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, além da formação pedagógica, também desenvolvem projetos artísticos autorais?

A metodologia empregada nesta pesquisa apresenta abordagem teórico-empírica. Sob o ponto de vista teórico, envolve análise da legislação vigente e da produção acadêmica na área de formação de professores de artes visuais, assim como a revisão bibliográfica específica sobre o tema. No que se refere ao levantamento empírico, envolverá pesquisa de campo, com consulta a professores, ex-professores, estudantes matriculados e estudantes egressos do curso. Na primeira etapa da investigação serão consultados cerca de trinta professores e cerca de cem estudantes. Posteriormente estes números serão ampliados, devendo chegar a cerca de quinhentas pessoas envolvidas. Para coleta das informações serão utilizados instrumentos como questionários e entrevistas. A tabulação dos dados vai gerar planilhas e gráficos e a interpretação de dados será apresentada na forma de textos discursivo-argumentativos. Os resultados da pesquisa serão divulgados através de publicações acadêmicas.

Introduzindo o assunto: a atmosfera expansiva

Nos primeiros anos do século XXI, tanto os conceitos do campo da Educação quanto os das Artes Visuais se tornaram progressivamente mais maleáveis, perfeitamente integrados à atmosfera expansiva em várias áreas do conhecimento. Crescem em importância as teorias e práticas educacionais que levam em conta os métodos criativos e os processos ligados à valorização da subjetividade associados ao respeito pelas diferenças. Muitas práticas pedagógicas contemporâneas vinculam-se com as experiências artísticas de teor participativo, e acabam por acentuar a importância das liberdades individuais.

As transformações ocorridas no próprio campo das Artes Visuais nas últimas décadas ampliaram de tal modo as possibilidades criativas e expressivas dos indivíduos, que o papel social do artista também foi afetado. Assim, especialmente sob o ponto de vista da fundamentação filosófica, observa-se que várias experiências artísticas

tem pontos em comum com propostas pedagógicas, ainda que possam diferir nos objetivos e metas.

No trabalho de alguns artistas, o aspecto interpelativo, que leva o sujeito a abandonar a postura de mero receptor, aproxima-se muito de certas correntes pedagógicas problematizadoras, mais interessadas na busca de soluções para os conflitos existentes do que em apresentar fórmulas acabadas para serem aceitas passivamente. Também é evidente que os estudantes de vários cursos das áreas artísticas, por iniciativa própria, tem procurado desenvolver experiências multiculturais e interdisciplinares. Fazem isso motivados pelo aumento do acesso às informações e pelo contato, direto ou indireto, com a produção artística contemporânea internacional, visivelmente interconectada com diversas áreas do conhecimento.

Um pouco de história

O curso de formação de professores na área de Artes Plásticas e Visuais da UFPel existe desde a década de 1970, quando foi criado no âmbito do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas (ILA/UFPel). Surgiu a partir do curso de formação de artistas da antiga Escola de Belas Artes (EBA), criada pelo esforço de um grupo de indivíduos, no final da década de 1940. O ILA, fundado em 1973, herdeiro da EBA e ligado à Universidade Federal de Pelotas, que funcionou como uma espécie de “berçário” para diversos cursos.¹

Durante os anos de 1970-80, seguindo a legislação em voga, o modelo curricular existente no curso que se denominava Educação Artística era o de um ciclo inicial de formação em diversas áreas artísticas, com duração de dois anos – a chamada Licenciatura Curta. Esta primeira fase de formação, alimentada por experiências em áreas artísticas diversas era seguida pela opção por alguma área específica de interesse, num período de mais dois anos, que se constituía na chamada Licenciatura Plena.

Respondendo à necessidade de desenvolvimento específico das áreas, a separação definitiva dos currículos dos cursos de Licenciatura em Artes na UFPel foi implementada na segunda metade da década de 1990, tendo sido criados, com grades curri-

culares totalmente independentes, as Licenciaturas em Artes Visuais e em Música. Findava a era da “formação polivalente”, considerada superficial e insuficiente, e iniciava-se uma nova fase, de maior profissionalização e de valorização das especificidades das diferentes linguagens artísticas.

O Instituto de Letras e Artes (ILA), no ano de 2005, daria lugar ao Instituto de Artes e Design (IAD). A esta altura já tinha sido criado o curso de Design. Em 2010, o IAD viveria nova transformação, passando a denominar-se Centro de Artes (CA). Aos cursos já existentes – Artes Visuais, Música e Design – seriam agregados outros nas áreas de Cinema (2008), Teatro (2007) e Dança (2008).

Durante os anos em que o curso de Artes Visuais – Licenciatura esteve atuando como uma das principais instâncias formadoras de professores no extremo sul do país, ocorreram grandes mudanças no campo da produção e da divulgação das Artes Visuais. Neste contexto de transformações gerais, a produção artística propriamente dita também sofreu alterações significativas, tanto no que se refere aos processos criativos, individuais ou coletivos, quanto aos processos de distribuição das obras de arte e de divulgação dos comentários a elas relacionados, de cunho informativo ou crítico.



Aula no ateliê de Gravura do Centro de Artes/UFPel, 2014
Projeto Profa. Márcia Souza

Mudanças no perfil dos estudantes

As principais transformações curriculares ocorridas no curso alteraram o perfil dos profissionais que se graduavam, indo da formação generalista em Artes – como

acontecia na época em que a denominação do curso era Educação Artística – até a configuração atual em que o perfil profissional volta-se para a formação do professor de Artes Visuais.

No decorrer destas últimas décadas, as grades curriculares dos cursos de formação de artistas plásticos e visuais, assim como de professores de Artes Visuais foram alteradas diversas vezes para atender as necessidades que foram surgindo. Algumas destas alterações relacionavam-se às novas exigências legais. Mas também respondiam às transformações ocorridas no país em função do aumento dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais (Mestrados e Doutorados), que afetaram os interesses e a forma de atuação dos docentes do curso, cada vez mais voltados para o desenvolvimento de pesquisas pontuais, abandonando as práticas generalistas. Ao retornarem para as salas de aula, dividindo seu tempo com os compromissos como pesquisadores, estes docentes passaram a exigir dos estudantes de graduação um maior engajamento no trabalho de produção científica e acadêmica.



Estudante do Centro de Artes/UFPel, 2014
Projeto Profa. Márcia Souza

Embora a situação descrita refira-se a um caso específico ocorrido numa universidade brasileira que, sob o ponto de vista geográfico, político e econômico se localiza em região periférica, é interessante notar que a tradicional distinção entre alunos de Artes Visuais, marcada pelas diferentes opções profissionais – tornar-se artista ou professor – pode revelar diferentes conceitos (e preconceitos), que variam entre o

puro desprezo pelo trabalho docente, muito desconsiderado socialmente, até as mais explícitas distinções de classe social.

A alteração do perfil dos ingressantes, que trazem uma bagagem sócio-artístico-cultural mais diversificada, parece ter diminuído a distância entre as turmas dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura. Mesmo assim, as diferenças de tratamento continuam sendo relatadas pelos estudantes, que muitas vezes se sentem discriminados. Em geral, mesmo quando as turmas das disciplinas práticas são mistas, a expectativa positiva em relação ao trabalho dos candidatos a artistas costuma ser maior do que a expectativa em relação ao trabalho dos futuros professores de arte.

Um aspecto importante a observar é que, pelo menos no que se refere ao recorte coberto por esta pesquisa, parece ter havido um fortalecimento do discurso que valoriza a atuação do “professor-artista”, que, além de estar preparado para o exercício do magistério também desenvolve uma produção original. Tratando da formação de um professor de arte, Helene Sacco, artista e professora do Centro de Artes diz que:

um professor para área de Artes Visuais precisa ter formação nas áreas artísticas, essa é a base de tudo. A formação pedagógica é muito importante para a qualidade do método, para a real compreensão do espaço de ação e sua relação humana, mas para ensinar algo é preciso ter experiência. Procure tirar uma das duas dessa balança que tudo desequilibra, mas se retirar a formação artística, esse sujeito é um professor de quê mesmo?²

É fato que profissionais mais capacitados, quando em atuação como professores nas redes escolares, tendem a elevar as condições intelectuais e o repertório artístico de seus alunos, produzindo um ciclo virtuoso que alimenta o próprio trabalho da universidade. Diego Broniszak, estudante do oitavo semestre, ao analisar as distinções entre os Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado), afirma que:

a linha que separa esses dois cursos não me parece assim tão necessária; portanto, assumir isso tornaria a formação mais proveitosa. Deste modo, acredito que os alunos, podendo escolher os momentos em que tocam na Licenciatura ou no Bacharelado em seu percurso, poderiam construir uma formação mais de acordo com suas necessidades, tendo em conta que um equilíbrio entre ambas pode ser ideal para aqueles que buscam ser professores-artistas.³

Mesmo que não se sintam atraídos pelos ambientes escolares – especialmente em função dos graves problemas existentes nas escolas públicas, onde existe um mercado de trabalho mais definido – os estudantes sabem que poderão atuar paralelamente em outros espaços educacionais ou culturais, muitos dos quais talvez precisem ser criados. Dentre as mudanças observadas no perfil dos estudantes está uma maior busca de autonomia profissional, que pode levar à concepção de projetos inovadores e até mesmo ao empreendedorismo, como no caso dos que concebem e administram novos espaços culturais e educativos com propostas inovadoras. Vários estudantes manifestam o desejo de criar escolas de arte ou espaços expositivos.⁴

Neste contexto, a aproximação ou fusão dos Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) é vista com bons olhos por alguns, embora não haja consenso entre o corpo docente e o corpo discente. Clarice Magalhães, professora do Centro de Artes há dois anos, com longa experiência anterior em outras instituições, defende a maior integração entre os dois cursos:

acho empobrecedor em todos os sentidos separarem os alunos da Licenciatura e do Bacharelado mesmo em disciplinas que não são absolutamente específicas para cada um dos cursos. As trocas seriam enriquecedoras; a separação é negativa, pois cria o desconhecimento do outro, e desconhecimento é origem de preconceito. Os alunos dos dois cursos são muito mais parecidos do que diferentes, mas esta separação que há hoje faz com que eles se sintam muito diferentes.⁵

Carolina Marchese, jovem professora do Centro de Artes em atuação há um ano, diz que, pelos trabalhos apresentados, não percebe distinções entre os alunos dos dois cursos, e acredita que a maior proximidade poderia permitir aos alunos da Licenciatura maior acesso aos ateliês, que são espaços importantes para a experimentação e alargamento da percepção do processo criativo/artístico.⁶ De acordo com Isabella Whitaker, estudante do sétimo semestre do curso, como a Licenciatura tem menos cadeiras práticas e o Bacharelado tem poucas cadeiras teóricas, uma maior integração entre os cursos equilibraria essas defasagens.⁷ Mariana Corteze, estudante do oitavo semestre, é a favor da integração dos dois cursos. Diz Mariana:

deve haver, sim, uma possibilidade de integração dos cursos. Minha formação diferenciada junto à Universidade de Coimbra possibilitou

abrir o olhar para o panorama das artes em geral. É necessário haver convívio entre defensores de mundos possíveis e criadores desses mundos.⁸

Há que se observar, também, o fato de que, dentre os estudantes que se inscrevem no Curso de Artes Visuais – Licenciatura houve um aumento daqueles que tiveram experiências profissionais diversas antes do ingresso na universidade, e tem uma visão mais clara a respeito do mercado de trabalho existente. Maristani Zamperetti, professora do Centro de Artes há sete anos, que atualmente coordena o PIBID⁹, diz que ocorreram mudanças significativas no comportamento dos estudantes, tais como

uma compreensão maior dos alunos em relação à arte como uma área de conhecimento, e portanto, uma necessidade maior de estudo, uma ampliação do campo de trabalho para as artes visuais, o que pode ter ocasionado uma procura também maior pelas vagas (ainda que este não seja o único fator).¹⁰

Tratando do mercado de trabalho, Maristani Zamperetti considera que são amplas as perspectivas profissionais dos estudantes de ambos os cursos, que podem trabalhar em escolas particulares, centros culturais, museus, espaços alternativos de exposição e produção artística.¹¹ Estela Piedras, que leciona há quatro anos no Centro de Artes acha que a Licenciatura permite aos estudantes seguirem carreira profissional como professores no ensino fundamental e médio, ou, com maior preparo acadêmico, nas escolas técnicas e universidades.¹²

Também é preciso ressaltar que, no Brasil, o campo das Artes Visuais, com todos os seus elementos constitutivos – artistas, colecionadores, galeristas, diretores de instituições, críticos de arte – cada vez mais se dinamiza, abrindo espaços de trabalho que antes não existiam. Com trinta e três anos de experiência docente, sempre trabalhando na formação de artistas e professores, José Luiz de Pellegrin afirma que

[...] os alunos de Licenciatura estão mais seguros. Presumo que essa postura decorra da qualificação dos professores, do acesso à produção artística como fruição direta, bem como do acesso aos livros e catálogos que proliferaram no Brasil a partir do final dos anos 90. A apresentação final do trabalho como TCC parece ter papel importante nessa nova postura. Não tenho clara a relação dos alunos com as escolas por falta de uma relação (minha) com esses programas, mas

sinto que essa aproximação com a realidade está mudando a postura dos alunos.¹³

Como a confirmar a constatação de que os alunos estão mais seguros em relação às suas áreas de atuação, Luan Bjerk, estudante do sétimo semestre do curso reafirma sua vocação para o trabalho como professor de Artes Visuais:

[...] Meu desejo é o de dar aula, em sala de aula (não necessariamente uma sala convencional); nunca pensei em trabalhar em outra área. [...] Sempre gostei de desenhar e do contato com as pessoas. Ser professor de artes é como unir o útil ao agradável. [...] Pretendo continuar a formação para tentar lecionar na universidade. Antes disso, pretendo dar aula em escolas estaduais. Amei a experiência de dar aula tanto para crianças quanto para adolescentes.¹⁴

Em função de todos estes aspectos levantados, acrescidos de um interesse cada vez maior nos intercâmbios com outras universidades do país e do exterior, observa-se que, de fato, alterou-se, nas últimas décadas, o perfil dos estudantes de Artes Visuais – Licenciatura do Centro de Artes/ UFPel.

Algumas conclusões parciais e imperfeitas

De acordo com a amostragem obtida até agora pela aplicação de um questionário distribuído entre os alunos, em cada dez alunos, *nove* assumem que querem ser professores de Artes Visuais, *seis* desenvolvem um trabalho artístico autoral e *oito* acham que deveria haver mais integração entre os Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado.¹⁵ Em geral, os que são contra a integração entre os cursos acham que ainda não estão suficientemente maduros para o trabalho autoral, e temem ser discriminados por professores e por alunos por não conseguirem ter o rendimento artístico esperado. Mesmo estes, apresentam forte interesse no trabalho pedagógico com Artes Visuais nos mais diversos âmbitos.

Vários elementos precisam ser considerados neste processo de transformação do perfil dos estudantes, que os levam ao desejo de romper com as barreiras que isolam o ambiente escolar da efervescência do mundo contemporâneo e vislumbram novas oportunidades de trabalho neste universo em expansão.

Caberia ressaltar ainda que a expansão tanto dos campos das Artes Visuais e da Educação provocou a criação de uma “zona intermediária”, que não se restringe a nenhuma das duas áreas do conhecimento. Como ainda não sabemos quais serão os resultados na relação direta entre estes profissionais e a sociedade da qual fazem parte, é possível que esta expansão gere o que chamei de “galáxias periféricas”, com suas lógicas próprias, seus modos de funcionamento, independentemente das determinações do sistema das artes e/ou do sistema educacional estabelecidos.

Dos cruzamentos e das convergências de interesses entre artistas e educadores, podemos encontrar projetos que estimulam a experiência criativa em todos os âmbitos, independentemente do espaço onde ocorram. O desafio que se coloca agora é tentar identificar qual o conjunto de componentes curriculares seria ideal para atender às novas demandas dos estudantes. Mas a abertura experimentada pelos novos educadores provoca-os a se lançarem para além dos muros das escolas e buscarem atuar em espaços diversos, numa busca de autonomia profissional que traz novos e importantes desafios.

Notas

1 O ILA chegou a abrigar o curso de Arquitetura, que, em 1984 viria a se tornar independente, formando a atual FAURB (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). O mesmo rumo migratório seria seguido pelo curso de Letras, que, ao se separar administrativamente dos cursos de Artes formaria, em 2005, a Faculdade de Letras, e, mais tarde, o atual Centro de Letras e Comunicação (CLC).

2 SACCO, Helene Gomes. Trecho extraído da resposta a questionário utilizado no projeto “Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/ UFPel”, em 07.07.2015.

3 BRONISZAK, Diego Vicerki. Idem ibidem. Em 06.07.2015.

4 Francine Aldrighi, estudante do sétimo semestre do curso, manifesta claramente o desejo de criar uma Escola de Artes, assim como de administrar e promover eventos. VIDE ALDRIGHI, Francine Ávila. Trecho extraído da resposta ao questionário utilizado no projeto “Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/ UFPel”, em 06.07.2015.

5 MAGALHÃES, Clarice Rego. Idem ibidem. Em 06.07.2015.

6 MARCHESE, Carolina. Idem ibidem. Em 06.07.2015.

7 WHITAKER, Isabella. Idem ibidem. Em 07.07.2015.

8 CORTEZE, Mariana Danuza. Idem ibidem. Em 06.07.2015.

9 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. CAPES, Brasil.

10 ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Trecho de resposta a questionário utilizado no projeto “Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/ UFPel”, em 06.07.2015.

11 _____. Idem Ibidem.

12. PIEDRAS, Estela Maris Reinhardt. Trecho extraído de questionário utilizado no projeto “Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/ UFPel”, em 07.07.2015.
13. PELLEGRIN, José Luiz de. Idem ibidem.
14. BJERK, Luan Farias. Idem ibidem.
15. Tabulação parcial de dados da pesquisa “Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/ UFPel” Centro de Artes/ UFPel.

Referências

Gerais

- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação Contemporânea*. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BAUMAN, Zygmund. *A sociedade individualizada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Artes*. São Paulo: Cortez, 2009.
- PILLAR, Analice Dutra (org.). *A Educação do Olhar no Ensino de Artes*. Porto Alegre: Meditação, 2003.

Específicas

- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. *Docência em Artes Visuais: continuidades e discontinuidades na (re)construção da trajetória profissional*. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, Pelotas, 2009.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. *Prática Pedagógica em Arte: os compromissos do professor que forma professores*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, Pelotas, 1997.
- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. *A formação de professores de Artes Visuais no Centro de Artes da UFPel*. Diagnóstico do perfil dos estudantes e dos profissionais egressos (2010-2020). Projeto de Pesquisa. Pelotas, UFPel, 2015.
- CARNEIRO, Rui Lourenço de Lima. *O que museu tem a ver com educação? A importância do deslocamento da escola para os espaços de arte*. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas, UFPel, 2013.
- COSTA, Cléber. *Casa do Joquin*. Oficina de ideias: uma possibilidade no cenário artístico-cultural de Pelotas/ Satolep. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas, UFPel, 2010.
- MAGALHÃES, Clarice Rego. *A Escola de Belas Artes de Pelotas (1949-1973)*. 2012. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, Pelotas, 2012.
- SILVA, Úrsula Rosa da. *O ensino de arte no ILA/UFPel (1969-1989)*. Seminário de História da Arte. Pelotas: UFPel, 2012.

VALENTE, Vanisa de Mello. *Transpondo barreiras*: um estudo sobre a distância existente entre instituições educacionais e espaços expositivos na cidade de Pelotas, RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas, UFPel, 2014.

Neiva Maria Fonseca Bohns

Professora associada na Universidade Federal de Pelotas, RS. É Mestre e Doutora em História, Teoria e Crítica das Artes Visuais e atualmente coordena a Câmara de Pesquisa e o Curso de Artes Visuais (Licenciatura) no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Também atua como crítica e curadora na área de Artes Visuais.